

136

ANÁLISE DOS CRITÉRIOS PROGNÓSTICOS NA PANCREATITE AGUDA BILIAR. *Daniel Melecchi de Oliveira Freitas, Priscila Viero, Maurício Ramos, Alessandro Bersch Osvaldt, Luiz Rohde.* (Departamento de Cirurgia Geral/HCPA/UFRGS).

A pancreatite aguda biliar é uma doença inflamatória que pode ter curso clínico grave em 20% dos pacientes sendo importante reconhecê-los precocemente para tratá-los de forma adequada. O objetivo é validar critérios de Ranson, Glasgow e APACHEII como prognósticos de pancreatite aguda biliar grave. Através de um estudo de coorte, foram incluídos pacientes consecutivos com diagnóstico de pancreatite aguda biliar e classificados nas primeiras 48 horas como casos graves (Ranson \geq 3, Glasgow \geq 3 e APACHE \geq 8) ou leves/moderados (Ranson $<$ 3, Glasgow $<$ 3 e APACHE $<$ 8). Quando da resolução do quadro da pancreatite foi avaliada a gravidade clínica considerando-se graves os casos com complicação local ou sistêmica. Desde janeiro de 1999 foram incluídos 22 pacientes (o número estimado é de 59 pacientes). A idade média foi de 48 anos e a distribuição por sexo foi 3 masculinos e 19 femininos. O número de casos graves por critério foi: Ranson (n=10), Glasgow (n=7) e APACHEII (n=5). As complicações locais foram uma coleção líquida peri-pancreática, um pseudocisto de pâncreas e uma necrose pancreática, e as sistêmicas, colangite (3) e insuficiência respiratória (1). A sensibilidade e especificidade em predizer quadros graves para os respectivos critérios foram: Ranson (S=71% e E=66%), Glasgow (S=57% e E=80%) e APACHEII (S=28% e E=80%). Os critérios prognósticos possuem boa sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de pancreatite aguda biliar grave. Esta é uma comunicação preliminar. Este estudo está na fase de coleta de dados e a análise foi baseada em uma amostra pequena, assim é precoce uma afirmativa desta natureza.(PROPESQ/UFRGS).